

O envelhecimento e os valores da alma

Fatima Maria da Costa Castro <fatinhamariacosta.fmc@gmail.com>

Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Este trabalho tem como objetivo refletir acerca do que a experiência da velhice pode nos ensinar sobre a ótica do espírito imortal, através de leitura e releitura de obras doutrinárias que nos permitem reafirmar que a tarefa da Doutrina Espírita é essencialmente a transformação moral do Homem. O exemplo máximo de assistência espiritual está em Jesus, cuja mensagem é um hino perene ao existir no corpo físico e além dele. Depois dEle, coube à Doutrina Espírita a oportunidade de provar a continuidade da vida física após a morte, no Mundo Espiritual. O artigo foi estruturado a partir de autores espíritas que trouxeram suas contribuições para melhor compreensão da velhice como oportunidade de semear e colher frutos da árvore da vida. Os resultados encontrados nos levam à certeza de que envelhecemos para ampliar potencialidades da nossa alma que, a exemplo da tempestade que vem, molha tudo e que, só por causa dela a planta floresce, e assim pode nos apresentar um belo e proveitoso tempo de colheita desses frutos, ou flores ou raízes que nós mesmos plantamos.

Palavras chaves: Espírito imortal. Reencarnação. Envelhecimento. Virtudes.

Submetido em 06/10/2023

Aprovado em 01/03/2025

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem vivenciado um panorama jamais novo, onde o envelhecimento é um fenômeno mundial, com um grande crescimento da população idosa em comparação aos demais grupos etários. Desde as últimas décadas do século XX, dar atenção à velhice tornou-se uma das prioridades nos vários campos da saúde e do contexto social, em virtude de a população dessa faixa ser a que mais vem crescendo.

A expectativa média no mundo em 1900 era de 33,7 anos e hoje chega a 70 anos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) prevê que em 2030 o Brasil alcançará o expressivo número de 41 milhões de idosos, e em 2050 serão 64 milhões. Já o planeta deverá ter mais de 2 bilhões de idosos. Pelos dados atuais desse instituto, o Brasil possui o número de 33 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que por volta de 2050, pela primeira vez na história da civilização, o número de idosos do planeta será maior que o de jovens de até 15 anos de idade. Desde o ano de 2000, já somos mais numerosos que crianças de até 5 anos. O envelhecimento é essa etapa decisiva, e a sentinela mais próxima a demarcar dois territórios: o físico e o espiritual.

Entendendo a necessidade de ampliar os horizontes, a OMS, em 1948, conceituou a saúde como o completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doença. A partir de 1983, surge uma movimentação para incluir o aspecto espiritual no conceito multidimensional de saúde, conduzindo-nos à reflexão da necessidade de uma melhor compreensão da relação entre o corpo, a mente e o Espírito.

A temática espiritualidade é o novo paradigma para a civilização do século XXI, pois é força que nos move, proporcionando sentido à vida e às ações, despertando-nos para uma nova ética em que seremos capazes de ligar, religar e nos integrar com um poder maior. Desta maneira, é urgente construirmos na vida uma história com palavras e pinturas harmoniosas, através de atos e ações, imersos em sentimentos com benéficos e duradouros [2]. Por essas e outras razões, a fase do envelhecimento, se bem vivida e com propósito meritório, representa fase áurea de amadurecimento e realizações. Ao considerar-se a oportunidade do processo encarnatório para o nosso crescimento espiritual, chama a atenção a importância do alcance da longevidade que estamos conquistando, conforme a OMS, que em 2050, 21,5%, isto é, 1/5 da população mundial.

Mais tempo para viver, mais tempo para semear as boas sementes que temos e cultivar as sementes que recebemos. Entre o semear e o colher, entende-se o processo de transformação e essa transformação corresponde à recomendação que lemos no Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela ‘sua’ transformação moral [...]”*. Portanto, a transformação implica em ampliar o que se tem de experiências anteriores, para assim passar do rendimento de trinta por um para sessenta por um, segundo a simbologia da parábola do semeador. E *“as transformações, ou melhor, as transfigurações operadas pela velhice da alma são admiráveis”* [3].

O objetivo geral do artigo é responder à pergunta: O que a experiência da velhice pode nos ensinar sobre a ótica do espírito imortal? *“Nenhuma fase da vida humana é inteiramente deserdada da natureza e muito menos das bençãos de Deus. Na velhice, a espiritualização está começada”* [4].

Para justificar a relevância da discussão do tema, ressaltamos que a transição planetária, que já se processa, se caracteriza essencialmente na evolução moral dos habitantes desse orbe, e em amplo espectro de transformações sociais, culturais, científicas e ambientais. Os frutos da próxima reencarnação estão sendo plantados durante esse estágio de existência humana. Deste modo, será feita uma contextualização doutrinária, enfocando o envelhecimento e os valores da alma nas perspectivas formuladas para buscarmos responder à pergunta da pesquisa formulada acima. As perspectivas abordadas serão: O Espírito imortal; A reencarnação e a oportunidade da existência; O que se diz sobre a velhice; O que a velhice pode representar.

2 O ESPÍRITO IMORTAL

É “[...] chegada a época de reconhecermos que todos somos vivos na Criação Eterna. Em virtude de tardar semelhante conhecimento nos homens, é que se verificam grandes erros [5].

Um dia, o homem olhou as estrelas e sentiu que algo lhe chamava ao infinito. Os seus sentimentos buscaram questionar a origem se si mesmo e de todo o universo, uma força que o impulsionou na jornada intransferível para a grande plenitude da consciência e através dos tempos, e essa viagem pelas reencarnações lhe facultou encontrar respostas, por meio dos avanços que ele mesmo empreendeu em desvelar as Leis Divinas [6].

Nas agruras de suas próprias inquirições, o homem não conseguia por si mesmo desvelar todas as dúvidas, e assim é que pela Lei Amorosa de Solidariedade, os emissários do mais alto volveram ao plano terrestre incontáveis vezes para auxiliar no crescimento da Humanidade rumo à angelitude. O abismo que parecia intransponível entre o instinto e a razão foi superado e o pleno sentimento de amor, que somente com a presença excelsa de Jesus na Terra pode a criatura humana encontrar o roteiro seguro indelével e imortal para a sua felicidade [7].

Coube a Allan Kardec, com humildade, espírito de pensamento sem preconceitos, espiritualidade destituída de fanatismos e dogmas, oferecer, por meio dos estudos e das observações, o compendio que conseguiu codificar a doutrina da imortalidade. Assim, ter consciência plena de que

somos seres imortais, que a vida continua após a morte do corpo físico, que existem planos existenciais nos quais o Espírito continua a sua jornada evolutiva, na Terra e fora dela, implica aquisição de conhecimento e discernimento espirituais.

Conhecimento porque nem sempre a pessoa recebe, durante uma reencarnação, os corretos esclarecimentos sobre a imortalidade do Espírito no além-túmulo. A usual educação religiosa não fornece esclarecimentos mais aprofundados, mantendo o adepto em estado de dúvida, seja porque lhe falta leituras complementares sobre o assunto, seja por equívocos de interpretação dos textos sagrados. Apesar da imortalidade estar gravada nos refolhos de nossa alma, Espíritos imortais que somos, a maioria de nós deixa-se arrastar, presentemente, pelos estímulos sociais e culturais vigentes, que induzem à luxúria e sensualidade, ao poder desenfreado, ao apego à materialidade, sufocando o despertar para a vida real do Espírito.

Em nossa busca pela ascensão, esquecemos que a matéria é fugaz, interiorizando uma visão equivocada da vida, esquecidos que a edificação deve ser interior, espiritual, para que o futuro nos encontre despertos para as reais necessidades, conforme, Emmanuel abaixo:

É ainda reduzido o número dos que despertam na luz espiritual plenamente cômnicos da sua situação, porque diminuta é a percentagem de seres humanos que se preocupam sinceramente com as questões do seu aprimoramento moral. A maioria dos desencarnados, nos seus primeiros dias da vida além do túmulo, não encontram senão os reflexos dos seus péssimos hábitos e das suas paixões, que, nos ambientes diversos de outra vida, os aborrecem e deprimem. O corpo das suas impressões físicas prossegue perfeito, fazendo-lhes experimentar acerbos torturas e inenarráveis sofrimentos. (Emmanuel, 2008) [8]

Nessa mesma linha de pensamento, Pastorino, em sua obra *Impermanência e imortalidade*, esclarece:

É compreensível que, para viver-se no mundo, sejam utilizados os mecanismos que lhe dizem respeito. Viver, porém, no mundo e não exclusivamente para o mundo. Fruir as benesses da organização material, tendo-se em vista o futuro inevitável que todos alcançarão, despertos ou adormecidos no engodo da transitoriedade das coisas. (...) Jesus de Nazaré jamais desprezou ou subestimou as dádivas relevantes do abençoado planeta nunca se recusando à convivência social, religiosa, humana... [9]

Na atual fase de transição planetária, quando o homem desperta para o amanhecer de uma Nova Era, é importante lembrar que a libertação do mundo se torna urgente e necessária, embora ser livre ou escravo da materialidade seja escolha de cada um. As aflições são resultado do apego às ilusões e fantasias criadas pelas ilusões humanas no decorrer de sua existência terrena. Cabe a cada um acordar para os valores reais da existência, o respeito a si mesmo e ao próximo, o cumprimento dos deveres grafados no íntimo.

Tudo no Universo, portanto, atende às leis de harmonia que o geraram, prosseguindo no cosmo individual de cada ser, apontando-lhe a diretriz de segurança para alcançar a realização a que está destinado.

(...) Espiritualmente considerada a reencarnação, a sua meta é o reencontro com a Realidade, e o meio para consegui-la, é a busca que pode proporcionar o êxito no grande desafio [10].

A consciência da imortalidade constitui o único fim da existência terrestre para atingir a harmonia e a saúde integral.

Herdeiro de Deus e de todo o Seu amor, o Espírito traz, ínsitos, os valores divinos, que lhe cumpre fazer germinar e desenvolver a potencialidade adormecida, assim candidatando-se à grandeza estelar. Toda e qualquer aglutinação de moléculas que se

encontram sob a força de atração experimenta mudanças, desarticulando-se em face de impositivos mais poderosos, assumindo outras expressões na forma.

A impermanência é inevitável ocorrência em todas as organizações e estruturas que existem no Universo.[10]

Permanentes são o Espírito e a sua especial constituição energética, porquanto, criado por Deus, a Eterna Causalidade, avança, sem cessar, na direção da fatalidade para a qual se encontra destinado. [11]

Dessa forma, cada Espírito, criado pela Divino Criador, é destinado à perenidade, à imortalidade, cabendo-lhe dar o melhor uso do tempo que desfruta nos movimentos do corpo material, com o sentido de se aprimorar ao longo da eternidade. Uma vez que é motivo para a imensa ventura do ser humano saber-se imortal, ter a consciência de sua perenidade, isso não deixa de ser um fator de grande responsabilidade. Não é simples para o homem comum admitir a imortalidade, porque ele tanto será responsável por todas as bênçãos que seja capaz de semear por onde passe, como por todas as calamidades e desditas que espalhe em seus caminhos. A imortalidade da alma tanto é bênção quanto é compromisso que todo ser humano aprenderá a valorizar.

3 A REENCARNAÇÃO E A OPORTUNIDADE DA EXISTÊNCIA

“Sem a ideia da reencarnação, sinceramente, com todo respeito às demais religiões, eu não vejo uma explicação sensata, inclusive, para a existência de Deus”. (Francisco Cândido Xavier)

A reencarnação é, sem dúvida nenhuma, a chave para o entendimento da vida. Sem ela, toda a existência humana contraria o bom senso, colocando-nos no mais absoluto naufrágio da intelectualidade [12]. Se a reencarnação é a grande chave de entendimento da vida, estudá-la para compreendê-la é essencial para o esclarecimento das nossas experiências pessoais e para a nossa integração com os propósitos da vida, ou seja, precisa ter um fim útil.

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta qual a finalidade da encarnação, recebendo a seguinte elucidação:

Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.[13]

O objetivo, portanto, é a evolução, a razão de ser da vida, não é a felicidade terrestre – como muitos acreditam erroneamente –, mas o aperfeiçoamento de cada um de nós, e esse aperfeiçoamento devemos realizá-lo por meio do trabalho, do esforço, de todas as alternativas da alegria e da dor, até que estejamos inteiramente desenvolvidos e elevados ao estado celeste. Se há na Terra menos alegria do que sofrimento, é que este é o instrumento, por excelência, da educação e do progresso, um estimulante para o ser, que sem ele permaneceria retardado nos caminhos da sensualidade. A dor física e moral forma nossa experiência. A sabedoria é o prêmio [14].

Dessa forma, o papel da Doutrina Espírita em nossas vidas nos remete a passagem de *O céu e o inferno*, cap. III, onde lê-se: *“A encarnação é necessária ao duplo progresso – moral e intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral, pela necessidade recíproca dos homens entre si”* [15].

A alma deve conquistar todos os elementos e atributos para se libertar dos sentimentos inferiores, renovar a sua morada e alcançar a verdadeira felicidade, mas para isso precisa dos obstáculos, das exigências e das duras lições que provocam os esforços e formam a experiência necessária para atingir a meta evolutiva.

Pela reencarnação, cada ser vem para prosseguir a tarefa de aperfeiçoamento interrompida pela existência anterior. É pela lei do esforço que o Espírito se afirma, triunfa e desenvolve-se. É na Terra que travam as batalhas incessantes do bem contra o mal. A literatura espírita argumenta que a reencarnação – ou seja, o “*nascer de novo*” – representa uma dádiva, instrumento divino de nossa reabilitação e reequilíbrio, permitindo recomeçar e refazer. Não nos isenta das expiações e provas ainda necessárias, mas todas elas são justas e de acordo com nossas possibilidades, com nossas forças, pois se a cada um é dado segundo as suas obras, ninguém carrega sobre os ombros um fardo mais pesado do que as suas forças suportam.

Ao compreendermos o problema do ser, do destino e da dor, “*levantar-se-á no céu de seu destino uma nova estrela, cujos raios trêmulos penetram no santuário de sua consciência e lhe iluminam os recônditos. (...) cada dor é um sulco onde se levanta uma seara de virtude e beleza*” [16]. O espírito encarnado, fundamentando-se em seu existente (a bagagem de conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de toda a sua história, seja encarnado, seja desencarnado), passa a exercitar sua capacidade, a constatar e desenvolver suas potencialidades, enfim, passa a construir seu momento presente e seu momento futuro. Vai enfrentando contradições, dificuldades, obstáculos, facilidades, administrando encontros e desencontros, permanecendo no seu plano geral ou se desviando em função de algumas variáveis do processo, mas sempre de acordo com sua vontade.

No exercício do livre-arbítrio, o espírito encarnado vai construindo seu equilíbrio ou seu desequilíbrio, de acordo com a maneira pela qual enfrenta as situações e a vida. Vai, por assim dizer, determinando-se, segundo a natureza de seus pensamentos e atos. Por menos que faça, ou por mais que se desequilibre, o espírito sempre alcança progressos em um ou outro aspecto do seu ser.

A evolução não está necessariamente vinculada ao tempo de vida material, mas à intensidade com que ela é vivida. A quantidade de experiências e o aproveitamento que é feito delas é fundamental para o crescimento do espírito, não importando se as experiências estão sendo vivenciadas no polissistema¹ material ou espiritual. É de se ressaltar que, entre uma encarnação e outra, o espírito continua trabalhando, continua aprendendo, continua evoluindo, de modo que ele não reencarna no mesmo estágio em que desencarnou.

Dessa forma, nosso planeta funciona como uma escola severa, metáfora que também explica a resistência mais intensa nos estágios iniciais da penosa reeducação espiritual, a exemplo da criança que sente a alfabetização como um processo interminável, mas enfrenta o ensino superior com menor dificuldade, trazida pela melhor compreensão de necessidades e objetivos, apesar do tempo demandado.

Assim, também o ser encarnado, à medida que se espiritualiza, tem ampliado o seu discernimento, a ponto de aceitar, com decrescente resistência, a desproporção caridosa que caracteriza o paralelo entre uma existência terrena e a eternidade que espera toda criatura divinamente emanada, cenário em que o tempo e as vicissitudes na matéria, uma vez atingida a sua finalidade, perdem a significância.

Assim, a biografia terrena do futuro reencarnante não estará, de modo algum, previamente definida, achando-se, porém, programadas as situações propícias à aquisição de conhecimento e experiência, e caberá ao espírito o protagonismo suficiente para decidir-se pelo aproveitamento ou

¹ Polissistema - Sistema cultural dos Espíritos encarnados e desencarnados, respectivamente; envolvem os eixos político, econômico, social e cultural, e aspectos, valores, técnicas, conhecimentos universais, alternativos, especialistas e individuais.

desperdício dessas oportunidades; a espiritualidade superior não impõe expiações, menos ainda cenários punitivos, respeitando até mesmo a recusa do espírito ao estágio instrutivo, já que, no mais das vezes, quando se permitem interferir, atuam preventivamente para evitar provas a que certamente o interessado não estaria preparado, embora desejoso de acelerar a sua recuperação ante o imenso constrangimento pela recordação de seus equívocos passados.

Retornamos à Terra com trilhas para a nossa passagem, jamais trilhos, pelo que o livre arbítrio se mantém intato, bem como a nossa responsabilidade pelas opções acertadas; fica assim completamente ultrapassada a desculpa esfarrapada de que não se pediu para nascer: apenas suplicou... Fica assim, enfatizada a importância de cada existência carnal, etapa imprescindível para a vitória do espírito sobre seus percalços pretéritos, o qual precisa retornar à matéria, sob provisório esquecimento que lhe comprovará a pureza de propósitos, evitando a recaída pela convicção fortalecida no bem. Não lhe assiste desistir, escolha inviável, correspondente à fuga de si mesmo, sendo implacável o reencontro com a consciência que lhe recordará a extensão de suas falhas, agora incrementadas.

O regresso à Terra é uma dádiva inefável do Criador, que acredita na intenção redentora de cada filho amado, contemplando-o, se apto, com a justa oportunidade, mecanismo da sublime eleição do Pai, que jamais submeteria qualquer criatura ao drama que lhe superasse a capacidade; querendo fugir às efêmeras vicissitudes da matéria, o espírito estará exibindo a sua ingratidão ante a misericórdia divina. E por misericórdia de Deus, recebemos o auxílio daqueles que nos amam, que nos querem bem, estejam encarnados ou não. A reencarnação é instrumento pedagógico utilizado por Deus para nos impulsionar, seus filhos, para a frente e para o Alto.

Além de tudo, entretanto, acima de qualquer consideração religiosa, filosófica e mesmo científica, deve-se tratar a vida como o único valor absoluto, que se sobrepõe aos demais, defensável, portanto, em qualquer circunstância, por extrema que pareça. Em missão ou expiação, não importa, temos que dar o nosso melhor, bem aproveitando a oportunidade existencial que Deus nos proporciona, educando-nos, melhorando-nos, desenvolvendo as virtudes e crescendo em conhecimento, para que possamos retornar ao mundo espiritual com a certeza de termos vencido a nós mesmos e o mundo, tornando-nos um homem de bem. Essa é a grandiosa oportunidade que a reencarnação nos oferta, dando-nos diversas experiências com o objetivo de nosso crescimento espiritual.

Então, reconsiderar conceitos, repensar hábitos, aprofundar conhecimentos, reformular pensamentos, redirecionar sentimentos, superar limitações e imperfeições, trabalhar pela melhoria da própria realidade: eis o programa para quem deseja levar da Terra o maior número de experiências positivas.

Com a proximidade da finitude do corpo físico, a crença na imortalidade do Espírito nos revela que devemos qualificar e dignificar esta breve existência, para que esta fase da vida possa ser de grande beleza espiritual. Leon Denis, leciona “morrer para reviver, reviver para morrer e para viver ainda, tal é a lei única e universal”

4 O QUE SE DIZ SOBRE A VELHICE

Envelhecer é parte do processo natural humano: “nascer, crescer e morrer” (Carlos E. A. Durgante)

A velhice deve ser compreendida em sua totalidade porque é, simultaneamente, um fenômeno biológico com consequências psicológicas, considerando que certos comportamentos são apontados como características da velhice. Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história.

A velhice não acontece de súbito, de uma hora para outra, ela é um *curso de vida* e começa a ser construída por nós próprios muito antes do que imaginamos. Assim como o alicerce de uma construção, que inicialmente não é percebido, por estar escondido, vai se transformando no sustentáculo da edificação que se fará visível, e da mesma forma ocorre com o processo de envelhecimento. A velhice está implícita na juventude, pois não é só o velho que envelhece. Durante a vida inteira envelhecemos. O velho de hoje é um pouco da criança, do jovem e do adulto que foi.

Nesse momento da existência, os raios e as forças que durante os anos da juventude e da virilidade dispersávamos para todos os lados de nossa atividade e exuberância, concentram-se, convergem para as profundezas do ser, ativando a consciência e proporcionando ao homem mais sabedoria e juízo. Pouco a pouco vai-se fazendo a harmonia entre nossos pensamentos e as radiações externas; a melodia divina [17].

Para Eliseu Rigonatti *“O espírito não envelhece, torna-se experiente. A velhice do espírito é a experiência que ele vem acumulando durante os milênios. Todavia, quando estamos reencarnados nosso corpo envelhece, isto é, apresenta os sinais do desgaste próprio das coisas materiais”* [18]. O geriatra Rodrigo Bassi, afirma que envelhecer é a Idade da Espiritualidade. Para ele os ganhos espirituais dizem respeito *“a uma expansão da consciência, com possibilidades mais livres de intercâmbio com o mundo espiritual externo e interno do indivíduo. Isso leva a uma visão mais ampla da vida e dos relacionamentos, a um amadurecimento para lidar com perdas e um maior tempo livre para dedicar-se às coisas que realmente deseja realizar”* [19]. Com o passar dos anos, a distância que nos separa da morte se encurta gradativamente. Talvez por isso e, pela conscientização de cada um, a fé, a religiosidade e a espiritualidade recebem um grande incremento.

Para o Espiritismo, é mais uma fase de transição no *continuum* do desenvolvimento humano, na escalada do Espírito em busca da evolução, representando uma fase em que acumulamos experiência e sabedoria para olharmos o mundo com mais tolerância, aceitando os erros e as conquistas com alegria e compreensão, uma época de perdão, a nós e aos outros. Portanto, é uma fase de reflexão. Do encontro e do nosso reencontro, verifica-se o fortalecimento dos valores espirituais e a prática destes como significativos ganhos na qualidade e na dignidade de vida na velhice.

“Que a velhice possa um dia chegar e quem sabe encantar essa nova maneira de perceber a vida que dói e incomoda, mas que traz, na essência, a sua graça, mesmo que a passos arrastados, amparados por bengalas, andadores ou braços entrelaçados. Seja lá como for o caminhar, que seja sempre no sentido adiante. Avante! Na velhice e em toda e qualquer idade, os sonhos estarão ali na frente” [20]

5 O QUE A VELHICE PODE REPRESENTAR

A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. (...) [21]

A velhice é a fase da regeneração do espírito. Segundo Cairbar Schutel [22], é uma fase tão importante quanto as da infância, da juventude e a adulta. O idoso pode buscar as mesmas oportunidades e aprendizado espiritual, assim como os mais jovens, visto que somos todos Espíritos em evolução. Reiterando a importância do bom uso de nosso livre-arbítrio em todas as fases desta existência.

Trazemos de vidas passadas hábitos e tendências negativas, que podem e devem ser combatidos na encarnação presente, através da busca pela transformação moral. A reencarnação é uma oportunidade de amadurecimento espiritual. O Espírito pode evoluir através dessas vivências em toda e qualquer ordem cronológica. A velhice é um presente que lhe é facultado para aprendizagem. É o

encontro consigo e o reencontro com a Divindade no propósito do despertar do Cristo interno. Para muitos, o processo inicia-se na juventude, entretanto, para a maioria na fase madura; já, outros prosseguem indiferentes aos chamados da vida, quando somos convocados a rever os resultados da nossa sementeira.

Em um tempo de colheita, nosso olhar dirige-se para os valores mais significativos e fundamentais que a fase da velhice proporciona. Em mais uma breve existência corporal, quiçá a mais longa e comprometida encarnação, retornamos à mesma sala de aula, qual aluno que malbaratou no ontem oportunidades, para o reaprendizado de um conteúdo bem familiar a cada um. Reprovados nas mesmas matérias em oportunidades reencarnatórias passadas, nos reencontramos matriculados nessa escola da vida que é vida humana. Saber e Virtude são os tesouros de que mais necessitamos nos apropriar.

Assim, refletindo sobre esse tema à luz dos valores da alma, a velhice se configura como um período de vida essencial ao Espírito e a encarnação ora vivenciada, como um todo. Léon Denis nos assegura que a velhice é o estágio probatório para a expansão da dimensão espiritual de cada um de nós. É um período rico de oportunidades *“para aprender e desenvolver a capacidade de fixação dos valores humanos”* [23]. Carlos Durgante conceitua que *“o envelhecimento é uma forma de aprendizado, período que reacende reflexão sobre transcendência e imortalidade”* [24]. De fato, se temos a convicção de que a vida continua após a experiência reencarnatória e que as oportunidades de *transformação* se sucedem, isso vai se constituir, para nós, em robusta motivação para os próximos passos de nossa trajetória evolutiva.

O Espírito Joanna de Angelis, pela psicografia de Divaldo Franco, afirma que:

Ninguém foge ao desgaste orgânico, que é lei da vida. Envelhecer e morrer são fenômenos normais. Todavia, quem comanda o corpo com sabedoria, guindando a mente a inspiração divina não envelhece, nem morre, isto é, mantém o estado de saúde interior inalterado, na marcha inexorável para o túmulo e, depois, para a ressurreição de bênçãos.[23]

Divaldo Franco em um artigo publicado, diz:

“Envelhecer é um fenômeno biológico natural pelo qual passa tudo quanto existe. O animal humano, no entanto, não sabe envelhecer e ilude-se como se a juventude fosse de natureza eterna. Nesse período, há um brilho especial em tudo, especialmente no ser humano, a aparelhagem é rica de energia, a visão da vida é imperfeita, porque a própria vivência não se expressou em toda a sua pujança, e quando surgem os primeiros sinais do desgaste dos órgãos e das suas funções, surpreende-se e começa a batalha para negar a realidade ou retardá-la, negando-lhe o existir”.²

Quando passamos a compreender a importância e a bênção do envelhecer, iniciamos uma nova jornada em nossas vidas! Essa jornada envolve aceitação do envelhecimento natural da vida. Todos os desafios, as descobertas, os sofrimentos e as dores, assim como as alegrias e os prazeres enriquecem profundamente nossa bagagem emocional e espiritual nesta existência. É de Emmanuel a assertiva: “O Espírito encarnado sofre constantes transformações por fora, a fim de acrisolar-se e engrandecer-se por dentro”. Quando o idoso vivencia seu próprio processo com entrega e disponibilidade emocional, a experiência é enriquecedora!

² Artigo publicado no jornal A Tarde (Bahia- Brasil), coluna Opinião, 29 de abril de 2021.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela estrada eu vou, estrada sou (Almir Sater e Renato Teixeira)

Compreendo que na condição de espírito encarnado, a reencarnação é ddiva de Deus para nossa evolução espiritual e que a cada nova experiência ressurgimos com novas oportunidades para semear e colher o que houvermos plantado, conforme nossas escolhas, essa nova jornada envolve, primeiramente, a aceitação do envelhecimento como etapa natural da vida. Todos os desafios, as descobertas, os sofrimentos e as dores, assim, como as alegrias e os prazeres enriquecem nossa bagagem emocional e espiritual nesta existência.

Que “cada um de nós compõe a sua história; cada ser em si carrega o dom de ser feliz”. Somos todos viajores na mesma estrada da vida, filhos de um Pai Misericordioso que nos oportuniza tempo, para que aproveitemos cada instante da vida com alegria, aprendizado e esperança, fé na adversidade e perseverança na evolução e transformação interior. Sigamos firme, “que um velho sem esperança é um irmão triste da noite” como Humberto de Campos nos lembra. Precisamos, principalmente, ser gratos à benção de vida até o envelhecer, pois só assim teremos o tempo necessário para concluir a semeadura e iniciarmos o saborear da colheita!

Nessa perspectiva, a Casa Espírita representa relevante papel na promoção ao estímulo do aproveitamento do tempo e o preparo para a vida além da vida. Dessa forma, a casa espírita necessita está atenta às necessidades de aprendizagem, convívio, de fortalecimento da fé, valorização e reconhecimento da pessoa idosa, do convívio, destacando a importância da espiritualidade.

Destaque para a convivência intergeracional possibilitando a troca de experiências, aprendizado e vivências, estabelecendo elos de fraternidade, assim, assistidos trabalhadores e frequentadores devem ser vistos com essas necessidades. É importante conhecer suas necessidades, suas potencialidades para melhor compreendermos suas fragilidades, para então, auxiliá-los a ter atitudes seguras ante os desafios que essa etapa apresenta, oferecendo estudos sobre longevidade, envelhecimento, finitude etc., incentivá-los a ocupar o tempo, lê bons livros, assistir palestras e realizar trabalho, inserindo onde melhor se adapte.

7 REFERENCIAS

- [1] DURGANTE, Carlos Eduardo Acciolly. *Um tempo de colheita*. 1ª. ed. – Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2019.
- [2] DENIS, Leon. *O Grande Enigma*. Brasília: FEB, 2010.
- [3] _____. *O Grande Enigma*. Brasília: FEB, 2010.
- [4] XAVIER, F. C. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
- [5] AFRO STEFANNI II. *Eu, Espírito Imortal*. Pelo Espírito Honório. Cuiabá: Editora Espiritizar, 2015.
- [6] _____. *Eu, Espírito Imortal*. Pelo Espírito Honório. Cuiabá: Editor Espiritizar, 2015.
- [7] XAVIER, F. C. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
- [8] FRANCO, Divaldo. *A Impermanência e Imortalidade*. Pelo Espírito Carlos C. Pastorino. Brasília: FEB, 2004.
- [9] _____. *A Impermanência e Imortalidade*. Pelo Espírito Carlos C Pastorino. Brasília: FEB, 2004.
- [10] _____. *A Impermanência e Imortalidade*. Pelo Espírito Carlos C Pastorino. Brasília: FEB, 2004.

- [11] ANDRADE, J. Gil; TIAGO, R. A. *Só a reencarnação explica...* 2^a.ed. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2015
- [12] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 82.ed. Rio de Janeiro. FEB: 2001
- [13] DENIS, Léon. *O Grande Enigma*. 16. Ed. Brasília. FEB: 2014
- [14] KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 61.ed. Brasília: FEB: 2001
- [15] DENIS, Léon. *O problema do ser do destino e da dor*. Rio de Janeiro, CELD:2001
- [16] DENIS. Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Brasília: FEB, 2008
- [17] RIGONATTI. Eliseu. *O Espiritismo aplicado*. São Paulo: Ed. Pensamento,1981
- [18] BASSI. Rodrigo. *Revista Internacional do Espiritismo*. Revista. Ed. Nº3, abril de 2010
- [19] POMERANZ. Cristiane T. IN *Um tempo de colheita*. Carlos E.A. Durgante. Porto Alegre: Francisco Espinelli, 2019
- [20] XAVIER. F. Candido. *Boa Nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. Rio de Janeiro. FEB, 1982
- [21] GLASER, Abel e GLASER, Adriana. *Velhice: fase de regeneração do espírito*. Pelo Espírito Cairbar Schutel. 1.ed. Matão: Casa Editora O Clarim, 2021.
- [22] DENIS, Leon. *O grande enigma*. 16. Ed. Brasília. FEB: 2014
- [23] Franco, Divaldo. *Filho de Deus*. Pelo Espírito Joanna de Angelis. Editora Leal: Catanduva, SP, 2002.
- [24] Artigo publicado no jornal A Tarde (Bahia- Brasil), coluna Opinião, 29 de abril de 2021.